

ARTE E TRABALHO

ROTINA DO OPERÁRIO

Ana Beatriz B. Montezuma¹



Às cinco fora da cama,
A marmitta preparada,
Macacão pra operário,
Bota suja na calçada.

Seis da manhã, a caminho,
Lotação lotada está,
Vou de pé, chego cansado,
Mais um dia a trabalhar.

Da entrada ao batente,
Independo quanto levo,
Chegar após às sete?
Sinto muito, “seu” Tibério.

Com martelo, bato prego,
Disciplina tem que ter,
Se me nego, “levo ferro”,
Trabalho à sua mercê.

Comer, só meia-hora,
Na verdade engolir;
Se passo dela tem desconto,
Outro dia a cumprir.

Às dezoito estou indo.
Nada disso, vais ficar!
Prorrogada a jornada,
Um centavo, nem pensar!

1. Técnica Judiciária - 1ª Vara do Trabalho de Tangará da Serra - TRT 23ª Região

O salário não é muito,
Com ele mal posso pagar,
Dívidas se acumulam,
Prioridade é jantar.

Imagina se o patrão,
A jornada reduzir,
Intermitente ou não,
Salário não vai subir.

Quando um dia Deus quiser,
Folga ainda ei de gozar,
Da empresa a escolha é,
Nada vou aproveitar.

Mulher grávida tenho em casa,
Que trabalha em hospital,
Insalubre o ambiente?
Isso não traz nenhum mal.

Perigoso meu trabalho,
Recebo compensação;
Agora que mudou tudo,
Complemento, sei mais não.

Mas tem férias, graças a Deus,
Que é só pra descansar,
Mas agora trinta dias?
Não, vão parcelar.







Se penso em reclamar,
Isso é só ilusão,
Ano passado assinei,
Dei total a quitação.

Mas quero me aposentar,
Quarenta de profissão,
Não consigo imaginar,
Viver além de água e pão.
Sindicato perde a força,

Diante da “convenção”,
Convenção de parte a parte,
Quem tem força cidadão?
Desistir de reclamar?
Nada disso, posso não,
Só isso me faz continuar,
Já me basta a humilhação.